



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

JAILSON MATIAS

**ARTES DA CIDADE:
ASPECTOS DA CULTURA URBANA MEDIEVAL
(sécs XI-XIII)**

GUARABIRA-PB
2012

JAILSON MATIAS

**ARTES DA CIDADE: ASPECTOS DA CULTURA URBANA MEDIEVAL
(sécs XI-XIII)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Prof^a Dra Alômia Abrantes.

GUARABIRA-PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M433a Matias, Jailson.

Artes da cidade [manuscrito]: aspectos da cultura urbana medieval /Jailson Matias. – 2012.

21 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof.^a Dra. Alômia Abrantes da Silva, Departamento de História”.

1. História - Idade Média. 2. Arquitetura 3. Cidade Medieval Arquitetura . I. Título.

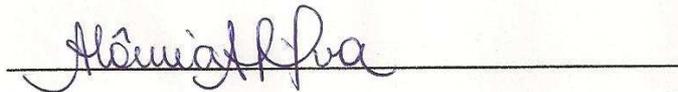
21. ed. CDD 909.07

JAILSON MATIAS

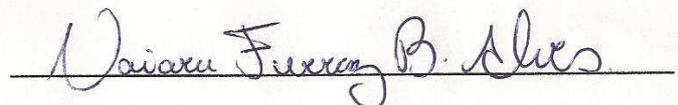
**ARTES DA CIDADE: ASPECTOS DA CULTURA URBANA MEDIEVAL
(sécs XI-XIII)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em História.

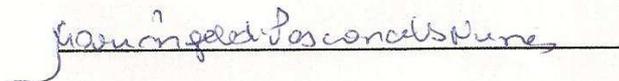
Aprovada em 29 / 11 / 2012.



Prof. Dr.^a Alômia Abrantes da Silva (Orientadora)



Prof.^a Ms. Naiara Ferraz Barbosa Alves (Examinadora)



Prof.^a Dr.^a Mariângela de Vasconcelos Nunes (Examinadora)

ARTES DA CIDADE: ASPECTOS DA CULTURA URBANA MEDIEVAL (sécs XI-XIII)

Jailson Matias

RESUMO

Este artigo aborda o processo de revigoração urbano e comercial ocorrido na Idade Média Central, relacionando-os com o desenvolvimento artístico do período, especialmente no que diz respeito à Arquitetura. Destaca os elementos econômicos e culturais ligados a tal desenvolvimento, procurando contribuir para uma visão do período que vá além das clássicas paisagens rurais e da pejorativa ideia de “atraso”, muitas vezes atribuída ao período medieval.

Palavras-chaves: **Cidade – Arquitetura – Gótico - Medieval**

A Idade Média, comumente, aparece destacada nos livros didáticos e mesmo nas produções literárias e cinematográficas, como um período histórico essencialmente rural, caracterizado pelas extensões territoriais dos senhorios e uma população dispersa pelos campos. Ainda que tal visão seja correspondente, há aspectos na vida do medieval que também merecem ser melhor considerados, a exemplo da vida urbana, que volta a florescer no Ocidente na chamada Idade Média Central, entre os séculos X e XIII. E, principalmente, a ligação desse crescimento urbano com o desenvolvimento artístico e cultural, que conferiu marcas especiais às cidades medievais. Partindo desta observação, intencionamos aqui falar justamente sobre tais aspectos, identificando as motivações e características do crescimento da vida urbana nessa época e como esta favoreceu e foi marcada pelo impulso artístico, notadamente na Arquitetura, que selecionamos como nosso recorte. Para tanto, percorremos uma produção bibliográfica sobre o assunto e elencamos algumas imagens representativas para tal discussão.

DO DECLÍNIO AO REVIGORAMENTO COMERCIAL E URBANO

Sabemos que com a crise do Antigo Império Romano do Ocidente e sua intensificação com as infiltrações dos povos germânicos (sécs. V e VI), muitas mudanças tiveram curso na região que hoje chamamos Europa, afetando as

estruturas socioeconômicas, políticas e culturais. Entre tais mudanças destaca-se o declínio das cidades, estas que, na fase áurea do Império Romano, eram símbolos de prosperidade e desenvolvimento. A queda demográfica, a paralisação de avanços técnicos, a forte retração do artesanato e do comércio, foram acompanhados de um êxodo urbano, que resultou na diminuição da população citadina e do perímetro das cidades, como descreve Jérôme Baschet:

Roma, que deve ter atingido 1 milhão de habitantes, tem ainda 200 mil depois de 410, mas somente 50 mil no fim do século VI; para tomar outro exemplo, bem mais comum, uma cidade do centro da Gália, como Clermont, que antes se estendia por 200 hectares, encerra em estreitas muralhas um território reduzido a 3 hectares. Desde 250, tem início a diminuição do ritmo das construções públicas que faziam as honras das cidades romanas e que cessam completamente após 400 (com a exceção dos edifícios episcopais). (BASCHET, 2006, p.55)

Apesar disso, o mesmo autor explica que mesmo com esse declínio considerável, as cidades ocidentais jamais desapareceram completamente e que se mantiveram como os principais atores políticos no nível local, bem como tornaram-se sedes episcopais, cultivando a função de centros religiosos.

Ao longo da Alta Idade Média esse cenário pouco se alterou, em função da baixa produtividade em todos os setores econômicos e da fragmentação política. Mas, de forma gradativa, principalmente a partir do século XI, a recuperação das atividades comerciais injetou um novo ânimo à vida nas cidades e um dos setores econômicos que mais se desenvolveu foi o da construção civil.

Sobre isso, Hilário Franco Júnior explica que o excedente agrícola_ obtido graças à difusão de diferentes técnicas (charrua, sistema trienal, força motriz animal, moinhos de água e de vento, etc), como de uma maior quantidade de mão de obra (incremento demográfico), trabalhando sobre uma área mais extensa_ foi responsável pelo revigoramento comercial, sobretudo nos séculos XI a XIII, sendo os maiores beneficiados os que se envolveram no comércio a longa distância. Tal comércio desenvolveu-se em torno dos eixos mediterrânico (dominado pelos italianos) e nórdico (dominado pelos alemães) e propiciaram, por exemplo, o enriquecimento das cidades italianas (Gênova, Veneza), a criação de associações de cidades (hansa teutônica) e, com a emergência das grandes feiras, inclusive o

surgimento de novas cidades, como destacaremos adiante. (FRANCO JR., 2001, p.41-42)

A produção artesanal do período ganhou ares de “indústria” e as que mais se desenvolveram foram a têxtil e da construção civil. Esta última terá como palco de crescimento principalmente as cidades, beneficiada pela prática do clero de construir edifícios religiosos cada vez mais ostentatórios, da aristocracia laica, com seus castelos e edifícios de caráter militar, e de uma burguesia ascendente, que investia em residências luxuosas para imitar o padrão de vida aristocrático. (FRANCO JR., 2001, p.43)

CRESCIMENTO E TOMADA DE CONSCIÊNCIA URBANA

Entre 1300 e 1500 houve então um crescimento populacional espetacular em boa parte da Europa. Mesmo sem a exatidão dos números para esse crescimento demográfico, temos aspectos relevantes para identificar tal aumento, pois as estruturas nos dão uma ideia desse crescimento populacional considerável: o aumento do perímetro das muralhas, o aparecimento de burgos e subúrbios, a multiplicação das paróquias, dos conventos e das casas, nos permitem concluir que houve um considerável crescimento urbano e sugerir proporções. (JACQUES LE GOFF, 1992)

Mas é necessário lembrar, como nos aponta Le Goff (1992), que as cidades medievais não se estruturaram de forma homogênea, pois algumas, por exemplo, tinham muralhas, outras não, e algumas tinham duas muralhas, como exemplificado abaixo, respectivamente, nas figuras 1 e 2. A denominação variava para essas cidades e de região para região, mas o nome de preferência, *ville* ou *vila*, prevalecia nas regiões da França, que tem um dialeto falado no Sul, enquanto na Alsácia, região francesa com fala germânica, adotaram o nome de *Stadt*.

Muitas cidades só foram cercadas por muralhas após 1340, sob o efeito da guerra dos cem anos¹. Também é Le Goff (1992, 1998) a destacar que a muralha foi o elemento mais importante da realidade física e simbólica das cidades medievais. Embora seja provável que motivos militares tenham estado na origem da construção

¹A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a França e a Inglaterra, que teve como causa e sucessão dinástica e a disputa pela rica região de Flandres, onde se desenvolvia a manufatura de lã.

delas, nem por isso estas deixaram de constituir-se inspiradas no modelo dos muros antigos dos lendários, que definem um espaço sagrado da cidade, sendo este considerado um elemento essencial para a tomada de consciência urbana na Idade Média.

Mesmo cercadas, as cidades mantinham relações com o campo, ou seja, dentro das muralhas havia pedaços dos campos. Le Goff (1992) chega a fazer uma relação com os espaços verdes existentes nas cidades modernas e os jardins na Antiguidade, denominando as cidades medievais de “cidades campestres”. Ao redor das muralhas formavam-se os subúrbios, provenientes de aglomeração suburbana.

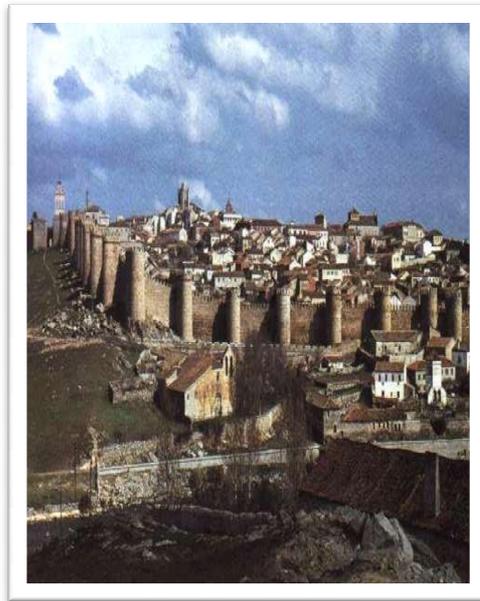


Figura 1. Ávila, Espanha, exemplo de Cidade Medieval que contém apenas uma muralha²



Figura 2. Carcassonne, França, exemplo de Cidade Medieval que contém duas muralhas³

²Disponível em: [www.google.com.br/search?q=cidades+medievais&";](http://www.google.com.br/search?q=cidades+medievais&) acesso em 28/10/2012.

³Disponível em: [www.google.com.br/search?q=cidades+medievais&";](http://www.google.com.br/search?q=cidades+medievais&) acesso em : 28/10/2012